

NOSSAS VOZES, NOSSOS CORPOS!

Histórias de sucesso e boas práticas do projecto implementado na Ponta D'Ouro



NOTA INTRODUTÓRIA

Bem-vindo às histórias de sucesso e boas práticas do projecto "Nossas Vozes, Nossos Corpos". Nos processos de busca de um futuro promissor e igualitário, é crucial providenciar espaços e mecanismos de participação dos actores-chave, visando ampliar as vozes das gerações que moldarão esse caminho. O projecto "Nossas Vozes, Nossos Corpos", uma iniciativa do Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança - ROSC, com o valioso apoio do Programa Aliadas, serviu de farol para a mudança social e comportamental de raparigas e rapazes, lideranças comunitárias e religiosas bem como das autoridades governamentais prestadoras de serviços de referência na localidade da Ponta do Ouro, situada no distrito de Matutuíne, província de Maputo.

Com uma clara visão de fomentar um ambiente onde crianças e jovens possam florescer sem os entraves da união precoce, gravidez na adolescência, assédio sexual, violência e exploração sexual, a implementação do projecto testemunha a existência de inúmeras oportunidades de transformação da comunidade da Ponta do Ouro, através de uma intervenção combinada entre o desenvolvimento de capacidades, consciencialização, responsabilização e provisão de serviços de referência.

A implementação da iniciativa "Nossas Vozes, Nossos Corpos" inspirou-se nos seguintes pilares: (i) Consciencialização e Mobilização: Rompendo as práticas e narrativas perpetuadoras das Uniões Prematuras e de todas as formas de violação dos Direitos das raparigas e das crianças na Ponta do Ouro, o projeto promoveu diálogos abertos e inclusivos sobre uniões precoces, gravidez na adolescência, assédio sexual e violência, construindo uma base sólida para a prevenção e o combate a essas problemáticas; (ii) Divulgação das Leis: Abrindo caminho para o conhecimento, por parte das raparigas e diversos actores-chave, dos seus direitos. A disseminação da Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras e do Despacho 39/2003/GM/MINEDH serviu como referência, capacitando raparigas e suas comunidades para a ampliação da consciência de direitos e obrigações; (iii) Fortalecimento de Mecanismos Multissetoriais: O projecto investiu, também, no fortalecimento e na divulgação dos mecanismos multissetoriais disponíveis, proporcionando às vítimas e/ou sobreviventes, uma rede de apoio sólida e eficaz.

O Empoderamento de raparigas e a capacitação de Lideranças Comunitárias e Religiosas dominaram, igualmente, o projecto. No capítulo do empoderamento, o projeto capacitou jovens, especialmente raparigas, transformando-as em agentes de mudança em suas escolas e comunidades, promovendo a educação e a consciencialização. A capacitação de Lideranças Comunitárias e Religiosas concorreu para a transformação (positiva) de normas e narrativas sociais nocivas ao bem-estar da rapariga. Igualmente, procurou-se capacitar provedores de serviços, dotando-os de conhecimentos, ferramentas e habilidades para o combate à Violência Baseada no Género.

É neste quadro que é produzida a presente brochura, que documenta e visualiza histórias inspiradoras de sucesso e boas práticas do projecto. Cada relato é um testemunho das transformações alcançadas quando as vozes se unem na busca de um futuro melhor para a crianças e raparigas.

QUEM SOMOS?



Foto: Alunas da EPC da Ponta D'Ouro (à esquerda) e da Escola Comunitária Graça Machel (à direita) em momento recreativo

Projecto “NOSSAS VOZES, NOSSOS CORPOS”, uma iniciativa implementada pelo Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança – ROSC com o apoio do Programa Aliadas.

ONDE ESTAMOS?



À direita, estrada de acesso à Ponta do Ouro. À esquerda, alunas, alunos e professor da Escola Comunitária Graça Machel em plena sala de aulas.

Na localidade da Ponta do Ouro, distrito de Matutuíne, província de Maputo. Aqui, Raparigas e Rapazes, Educadores, Professores e Gestores Escolares, Pais e Encarregados de Educação, Autoridades de Administração da Justiça, Líderes Comunitários e Religiosos, engajam-se na prevenção e combate às Uniões Prematuras (UP), Violência Baseada no Género (VBG) e o Assédio Sexual, em prol do bem-estar das crianças.

O QUÊ E COM QUE OBJECTIVOS?

- Consciencialização, mobilização e advocacia para a Prevenção e Combate às Uniões Prematuras, Gravidezes Precoces, Assédio Sexual, Violência e Exploração Sexual;
- Divulgação de leis, mais concretamente da Lei de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras e ao Despacho 39/2003/GM/MINEDH;
- Fortalecimento e divulgação dos Mecanismos Multisectoriais e outros Serviços de Identificação, Atendimento e Mitigação da Violência Baseada no Género;
- Empoderamento de Adolescentes e Jovens, particularmente Raparigas, privilegiando a capacitação de Raparigas Mentoras que fazem a réplica nas escolas e comunidades;
- Capacitação das Lideranças Comunitárias e Religiosas, Provedores de Serviços e outros actores -chave relevantes

COMO FIZEMOS?

Através de sessões de treinamento: Cerca de 180 raparigas adquiriram conhecimentos e habilidades de diálogo e desconstrução de narrativas perpetuadoras das Uniões Prematuras (UP). Destas e através das sessões e palestras de réplicas foi possível alcançar até a data perto de 3500 raparigas alcançadas. Nas três escolas envolvidas pelo Projecto (EPC da Ponta D'Ouro, Escola Comunitária Graça Machel e Escola Primária Completa Armando Emílio Guebuza), Raparigas já rejeitam a Violência e denunciam situações de VBG.



Sou **Cláudia Elias**, de 15 anos de idade. Frequento a 10ª classe na Escola Comunitária Graça Machel. Participo nas formações do ROSC sobre Violência Baseada no Género, Assédio Sexual e na Prevenção e Combate às Uniões Prematuras. Hoje sou activista e faço palestras nas escolas. Agora faço parte no grupo criado aqui na Ponta D'Ouro, chamado Desenvolve Rapariga.

- a) Por meio de sessões de mentoria ministradas à 18 raparigas: Foi criado o Movimento Desenvolve Rapariga que tem por objectivo principal de lutar para a prevenção e o combate ao assédio e abuso sexual nas escolas e comunidades da Ponta D'Ouro.



Sou Selénia António, aluna da Escola Comunitária Graça Machel. Tive várias oportunidades de participar em formações promovidas pelo ROSC em matérias de combate às Uniões Prematuras e Direitos Humanos. Essas formações marcaram a minha vida e hoje aplico os conhecimentos adquiridos nas acções de sensibilização às outras raparigas sobre o mal que as Uniões Prematuras representam na vida da rapariga. Estou muito feliz por saber que posso contribuir para a solução dos nossos problemas enquanto raparigas.

- b) Através de sessões de treinamento e de mentoria: 18 Raparigas beneficiárias constituem-se em grupo de referência e lideram processos de difusão de mensagens transformadoras da vida de raparigas e rapazes expostos à ambientes de violência.



Em 2022, no Bairro Comunal A, abri uma visão à uma vizinha, de 16 anos de idade, que se estava a envolver com um senhor mais velho, entre os 35 a 40 anos de idade, que se dizia advogado. Conversei com a minha amiguinha/vizinha para que ela compreendesse os riscos daquela situação para a sua vida e prometi denunciar. Com o tempo ela deixou de se envolver com aquele senhor, embora os pais não tenham gostado. Antes do projecto já fui assediada. Mas não sabia como agir. Mas agora sei.”
Lola Mucache, aluna da Escola Comunitária Graça Machel.



Sou Eulália Chicote, ponto focal do Movimento “Desenvolve Rapariga”. Para combater o assédio sexual, trabalhamos na sensibilização e consciencialização nas comunidades e nas escolas. Felizmente, os casos de assédio sexual nas nossas instituições de ensino aqui na Ponta do Ouro reduziram bastante. Tivemos casos em que um professor foi suspenso por conta desse comportamento, na Escola Comunitária Graca Machel.

BOA PRÁTICA!

Apesar de as raparigas constituírem o grupo-alvo da iniciativa, nem todos os desafios relacionados aos Direitos da Criança, dos Adolescentes e Jovens da Ponta D’Ouro são resolvidos por este grupo-alvo. Mas a influência das raparigas/activistas, contagiou boa parte dos pais e encarregados de educação dessas activistas. Elas actuam como madrinhas das raparigas em risco, vítimas ou sobreviventes das Uniões Prematuras e de outras formas de violência.



Sou Suzana Gumedde. Na zona de Muhai, ajudei a resgatar uma menina em risco de União Prematura. Os pais da menina aceitavam a união. Mas tiveram medo por saberem que sou mãe da Eulália, activista do ROSC no combate a todas as formas de violação dos Direitos das raparigas e crianças. Entrei neste programa por causa da minha filha. Decidi agir como adulta, sem envolver a minha filha, porque era preciso dialogar com pais.

- Integrantes de Mecanismos Multisectoriais, Saúde, Polícia, Acção Social, Tribunais, Tribunais Comunitários, Membros dos Conselhos de Escolas, Professores(F/M), Migração

e Líderes Comunitários divulgam e implementam leis que protegem as crianças e raparigas em Matutuíne.

- Funcionários da Educação denunciam e desenvolvem uma cultura de intolerância a Violência contra Crianças.



Sou João Manuel, Director da EPC da Ponta D'Ouro. Tivemos um caso de uma menina da 5ª classe que, sendo vítima de Violência Baseada no Género protagonizada pelo tio, fugiu de casa rumo à Inhambane para viver com seu avô paterno. Mas a história era diferente. Ela aparentava dificuldades de comunicação que mais tarde descobrimos que era vítima de violência. Graças à intervenção do ROSC, de duas professoras desta escola, onde ela estuda, da Direcção da escola, e das autoridades policiais, conseguimos trazer a rapariga de volta.

Além do resgate da aluna em situação de fuga, o director da Escola Primária Completa da Ponta do Ouro destaca um episódio envolvendo dois menores de idade em situação de União Prematura na qual resultou numa gravidez precoce. O trabalho multisectorial desenvolvido, incluindo a sensibilização aos pais e encarregados de educação, contribuiu para a anulação da união. Actualmente, que os menores já não estão envolvidos a rapariga em gestação continua a frequentar a escola.



Sou **Fernando Mabelane**, Director da Escola Comunitária Graça Machel. A nossa escola tem apoiado as raparigas activistas formadas pelo ROSC na consciencialização e denúncia de qualquer abuso que atenta contra os seus direitos. Recebemos uma queixa nos finais de 2022, sobre o caso de assédio sexual protagonizado por um professor desta escola. Investigamos e encontramos evidências do seu envolvimento no caso. Por isso tomamos medidas, suspendemos o professor. A menina que na altura frequentava a 11ª classe, transitou para a 12ª.

- Cerca de 45 Actores - Chave mostram-se mais engajados e comprometidos na prevenção e combate a Violência Baseada no Género.
- Perto de 15 Líderes Comunitários actuam proactivamente na prevenção e combate as Uniões Prematuras e promovem acções coordenadas e colaborativas com outros Actores-chave na promoção e protecção dos direitos das crianças nas escolas e nas comunidades.



Sou **Valdemiro Ouana**, Secretário do Bairro Unidade Comunal B, Ponta D'Ouro. Quando em 2020 o ROSC informou-nos do projecto, aqui na Ponta D'Ouro era normal meninas de 14 anos de idade irem ao lar. Depois de participarmos em diversas reuniões, formações e conferências, entendemos que aquilo não era normal. Passamos a agir diferente. Eu e outros líderes desta localidade ajudamos algumas raparigas a sair de Uniões Prematuras.

As lideranças comunitárias e religiosas são maioritariamente caracterizadas por indivíduos do sexo masculino. Apesar da necessidade de desconstrução desta realidade, esse envolvimento e engajamento constitui uma enorme oportunidade, como demonstra a prática do projecto, na advocacia para a mudança social e comportamental em relação à Uniões Prematuras, Assédio Sexual e VBG. A combinação entre o treinamento desses líderes e a aplicação dos conhecimentos adquiridos nessas capacitações ao nível congregacional, promove um efeito multiplicador dos processos de consciencialização, fazendo com que, a partir dos ensinamentos religiosos, as congregações assimilem, pratiquem e repliquem as mensagens nos seus cultos e programas religiosos.



Sou Pastor Filipe Filimone, da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Nosso entendimento, com a chegada do projecto do ROSC, mudou. A par dos ensinamentos bíblicos, reforçamos a mensagem de que a violência é sinónimo de falta de educação. A nossa mensagem, nos nossos cultos, é exactamente esta: atingindo a idade legalmente prevista, é preferível casar para não viver em prostituição. Mas exigimos que o casamento decorra entre pessoas com idade legalmente prevista, de livre e espontânea vontade e de comum acordo

- Raparigas tornam-se vozes representativas de outras raparigas das suas comunidades e colocam suas preocupações, expectativas e sonhos em ambientes públicos;
- Raparigas e líderes aprendem, debatem, trocam e partilham conhecimentos e experiências com seus pares de outras regiões de dentro e de fora do país;
- Raparigas e Lideranças Comunitárias “ganham” uma visão holística as suas lutas e expectativas e juntam-se a outros grupos que defendem causas similares.



Sou Ana Alfinica, aluna da EPC Ponta D'Ouro. Nós damos palestras em todos os espaços que os nossos professores criam. Os conhecimentos que transmitimos nessas sessões são fruto do que aprendemos não só nas formações e mentorias. Fomos convidadas a participar em vários eventos em Maputo (conferências, feiras, etc.). Isto ajudou-nos a ter um conhecimento mais amplo sobre o problema das Uniões Prematuras, violência e outros tipos de abusos aos direitos da criança. Com as palestras do ROSC, evoluímos muito em termos de conhecimento de como evitar estes males.

BOAS PRÁTICAS!

- Na fase de inserção do projecto, os professores foram envolvidos na identificação de alunas/raparigas com potencial para integrar a equipa de activistas locais e que participaram nas sessões de treinamento para o efeito. Esta estratégia contribuiu para o aumento do cometimento das instituições de ensino, ao permitirem que os processos locais de identificação de grupos de influência local fossem liderados por gestores das instituições, aumentasse o cometimento institucional, abrindo-se espaço para que as sessões de consciencialização decorressem sem restrições ao nível escolar.
- O envolvimento das raparigas em diversos fóruns de reflexão e debate (feiras, conferências e espaços mediáticos) aumentou a sua exposição na esfera pública, transformando-se em referências em questões de prevenção e combate às Uniões Prematuras, VBG e outros Direitos Humanos atinentes às raparigas e/ou crianças. Igualmente, permitiu que elas fossem testemunhas oculares dos problemas experimentados pelas raparigas na Ponta D'Ouro, aumentando a consciência do problema diante dos decisores político/governativos.



Sou Marcia Xavier. Tenho 16 anos de idade e frequento a 11a classe na Escola Comunitária Graça Machel, aqui na Ponta D'Ouro. A Silénia, minha colega e activista do projecto, convidou-me a participar numa formação. Também tive oportunidade de participar em seminários e outros espaços de conversa e diálogo sobre a violência, Uniões Prematuras e outros males. Antes não conseguia falar um público e dialogar com os outros. Mas com este projecto, já consigo.



Raparigas debatendo questões dos Direitos da Criança no 1º Fórum Anual da Criança

- As campanhas de mobilização e consciencialização levadas a cabo pelas activistas locais têm em conta as multiplicidades linguísticas, adoptando-se permanentemente a comunicação bilingue (Português e Changana). Este aspecto comunicativo permite uma ampla compreensão do problema e dos comportamentos desejados em relação à VBG, UP e outras formas de violação dos Direitos da Criança, uma vez que nem todos dominam o português naquela localidade.

PORQUÊ FIZEMOS?

- Porque Matutuíne é um distrito fronteiriço, região vulnerável à violência contra as crianças, em particular raparigas.
- Porque em Matutuíne persistia a falsa percepção de inexistência da problemática da violência, ainda que, tal como outros distritos do país, este constitui um sério problema, a par da desistência escolar e doenças de transmissão sexual em jovens, particularmente raparigas.
- Por uma maior abertura e vontade política das estruturas governamentais locais e comunitárias para a defesa de uma cultura de não à violência e de salvaguarda dos direitos das crianças e das mulheres.

COM QUEM FIZEMOS?

- Raparigas de três escolas da Localidade da Ponta do Ouro, nomeadamente, a Escola Primária Completa da Ponta de Ouro, a Escola Comunitária Graça Machel, a Escola Primária Completa Armando Emílio Guebuza e outras de outras localidades como Zitundo.



Bloco da Escola Comunitária Graça Machel à esquerda. À direita, Directora Executiva do ROSC palestrando com as Raparigas estudantes da E.P.C. Armando Emílio Guebuza

- Professores, Conselhos de Escolas e Pais e Encarregados de Educação.



À esquerda, Líderes Comunitários e outros Provedores de Serviços elaborando Plano de Acção. À direita, Palestras de Divulgação da LUP com as Lideranças Comunitárias e outros Actores-Chave.

- Líderes Tradicionais, Religiosos, Locais e representantes de Instituições do Governo;
- Trabalhadores formais e informais.

O QUE MUDOU?

- ✓ **Raparigas e rapazes expostos à Violência Baseada no Gênero devidamente assistidos e vivendo em ambientes parentais mais seguros:** Dois casos podem servir de exemplo. No dia 12 de Março de 2023, registou-se um caso de agressão física à um menino Nelson Tchemane, de 11 anos de idade, aluno da 4ª classe na EPC da Ponta D'Ouro. Agredido fisicamente pelo seu tio na noite anterior por supostamente ter-se apoderado dos óculos do seu tio, as marcas da agressão no braço do aluno foram descobertas pela respectiva Professora de nome Mónica Chavana, em plena aula que tratou de saber o que acontecera com o seu aluno.

“Chamo-me Nelson Tchemane, Tenho 11 anos e frequento a 4ª classe aqui na EPC da Ponta D'Ouro. Meu tio bateu-me com fio de energia e minha mão inflamou. No dia seguinte, na escola já não conseguia escrever. A senhora professora perguntou o que se passava e respondi que tio me bate.” As tias do ROSC e os professores, foram conversar com meu tio. Agora já não me bate mais, conversa comigo,” contou a vítima.

BOA PRÁTICA!

Um dos aspectos relevantes nesta intervenção foi a capacidade da professora do aluno em detectar o comportamento retraído da vítima e o encaminhamento do caso à Direcção da Escola. A intervenção multisectorial (ROSC, ODC, Escola, Acção Social e Autoridades Policiais) daí resultante foi, igualmente, determinante para a tomada de consciência sobre a gravidade do



Sou Mónica Chavana, professora da EPC Ponta D'Ouro. Estando em processo de correcção do TPC vi que o Nelson nada escrevia, afirmando que não se sentia bem. Mas as suas mãos permaneciam sempre no bolso. Pedi para ver o braço, vi que estava inchado, justificando que havia caído na noite anterior. Disse que ninguém sabia em casa e achei estranho. O aluno estava febril. Depois de investigarmos, junto das autoridades de saúde, polícia e, mais tarde da mãe, chegou-se a conclusão de ter se tratado de violência protagonizada pelo referido tio que pediu desculpas, prometendo jamais voltar a violentar a criança. O ROSC apoiou-nos muito na solução deste caso.

problema por parte do tio do menino. Em síntese, a estratégia de resposta rápida e concertada dos actores-chave de Matutuíne contribuiu em grande medida para o desfecho satisfatório do caso.

O outro caso envolveu a aluna Beyoncé Tembe, da Escola Primária Completa da Ponta de Ouro, frequentando a 4ª classe, que sendo vítima de maus-tratos, decidiu fugir para Inhambane. Mas acabaria por ser devolvida à Maputo, pelas autoridades policiais que estranharam o facto de uma menor ter estado em viagem desacompanhada. Das investigações, concluiu-se que se tratava de fuga. Por isso, as autoridades envidaram esforços para contactar a família, a Direcção da Escola e o ROSC. Já em Matutuíne, e depois de um diálogo entre a equipa do ROSC e a rapariga, soube-se que a menor vivia num ambiente familiar conturbado. Sob ponto de vista do desempenho escolar, a menina encontrava-se na condição de repetente pelo segundo ano consecutivo na 4ª classe. Os pais da Beyoncé contaram que a menina vivia com a avó e que ultimamente apresentava um comportamento estranho, não compreendendo os motivos da fuga, mas veio a saber-se que ela era vítima de maus-tratos.



Sou Anastácia Simbine, Professora afecta à EPC da Ponta D'Ouro. Uma miúda vinha com frequência aqui na EPC Ponta D'Ouro para passar refeições, no período da tarde. Num belo dia, pediu comida e as cozinheiras recusaram. Desatou aos choros. Mais tarde as cozinheiras comentaram sobre aquele episódio na minha presença. Ouvindo, procurei saber as razões do choro e pedi que as colegas chamassem a menina. Tentei conversar com ela, mas não se abria. Finalmente, ela disse que estudava em Inhambane, em 2022. Mas não teve vaga na Ponta D'Ouro, por não possuir o registo de nascimento, porquanto seu pai havia se recusado a registá-la. Levei o caso à direcção da escola e chamamos os pais para resolver o problema. Ainda não tem os documentos exigidos. Mas a escola abriu uma excepção matriculando-a na 7ª

BOAS PRÁTICAS!

- A estratégia de criação de redes locais de solidariedade local (raparigas, rapazes, pais e encarregados de educação, professores e o próprio ROSC) que actuam como madrinhas das raparigas e rapazes em risco, constitui um mecanismo de monitoria dos casos reportados, prevenindo-se a repetição do problema sob forma de retaliação do agressor. Outrossim, o menino que fora vítima de agressão por parte do tio passou a viver com a mãe, uma vez que aquando da agressão vivia com o tio e a avó.
- No caso da menina Beyoncé, o ROSC adoptou a estratégia de diálogo e consciencialização dos parentes/família em matéria de respeito pelos direitos das crianças e deveres dos pais para com os filhos, vice-versa. O acompanhamento especial do desempenho da escolar da rapariga, pela Direcção Pedagógica, já mostra os seus frutos (bom desempenho escolar e com perspectivas de passagem de classe).
- A sensibilidade dos professores em compreender comportamentos curiosos das crianças e o consequente diálogo para a identificação e compreensão das razões por detrás dos referidos comportamentos, permitem identificar problemas que à primeira vista seriam de difícil descoberta. Acima disso, destaca-se a sensibilidade da direcção escolar que, na impossibilidade imediata de obter um documento que permitisse a continuidade dos

estudos da rapariga, deu excepcionalmente a oportunidade de que a rapariga continuasse a estudar.

- ✓ **Redução da frequência de queixas, às autoridades comunitárias, relacionadas a potenciais casos de Uniões Prematuras e Assédio Sexual:** Apesar da necessidade de melhor sistematização de dados sobre os problemas existentes em casos acima mencionados e de outros tipos de violação dos direitos das crianças que possam permitir uma comparação mais precisa, em Matutuíne Líderes Comunitários apontam para uma tendência decrescente de queixas de UP, fruto das acções de divulgação da LUP nos bairros que já desafiam as normas e práticas sociais nocivas. Reforçam esta mudança as campanhas, réplicas nos bairros, fiscalização da implementação das Leis e as acções coordenadas com outros prestadores de serviços.



Sou Albino Chilaule, chefe da localidade da Ponta do Ouro. “Nós notamos que os as queixas de UP reduziram, se comparadas com o ano de 2021. Em 2022, tivemos quatro situações de denúncia de assédio sexual. Mas isso não nos deixa descansados, como Líderes. Só iremos descansar quando nós os adultos compreendermos que assediar, casar ou violentar uma rapariga/criança não é um comportamento digno e os promotores forem realmente responsabilizados criminalmente pelos seus actos.”

BOA PRÁTICA!

A criação, pelas raparigas, e o apoio do ROSC ao Movimento “Desenvolve Rapariga”, constitui uma das maiores vitórias na luta contra as Uniões Prematuras e todas as formas de violência contra a rapariga/criança em Matutuíne. Trata-se de uma iniciativa liderada pelas próprias raparigas, com o propósito de dar seguimento ao trabalho de consciencialização levado a cabo por elas ao nível das escolas. Este movimento constitui um elemento importante para a sustentabilidade do projecto a médio e longo prazo, dado que, tal como actualmente decorre, os problemas relacionados aos Direitos das Crianças, Uniões Prematuras e VBG continuarão a ser discutidos e mitigados por consciência e necessidade dos actores locais.

- ✓ **Redução dos níveis de desistência escolar protagonizadas por raparigas** – Apesar da necessidade de harmonização de dados sobre esta matéria em todas as escolas envolvidas no projecto, a desistência escolar de raparigas tende a reduzir na Ponta do

Ouro. A Escola Comunitária Graça Machel, por exemplo, registou **17** casos em 2022 contra **46** verificados em 2021. Estes dados representam uma redução em **46%**.

- ✓ **Melhoria da capacidade interventiva das Raparigas Estudantes e Líderes Comunitários participam em eventos de reflexão, partilha de conhecimento, de debate e de troca de experiências.** As Raparigas aprendem com outros participantes e até partilham casos de sucesso do projecto do qual fazem parte. Um dos momentos mais altos deste envolvimento foi a participação das raparigas na Conferência dos Parlamentares da SADC sobre a Implementação Atinente a Prevenção e ao Combate às Uniões Prematuras, realizada a 09 e 10 de Agosto de 2023. No encontro, as raparigas partilharam testemunhos relacionados ao problema na Ponta do Ouro, partilharam experiências de activismo e reafirmaram a urgência de intervenções concertadas para a erradicação deste mal.



À esquerda, Bertine Muianga (9ª classe) e à direita, Lola Mucache (12ª classe), ambas da Escola Comunitária Graça Machel depois de receberem certificados de mérito, na Conferência dos Parlamentares da SADC sobre a Implementação da Lei Atinente a Prevenção e ao Combate às Uniões Prematuras, em reconhecimento ao seu activismo contra as UP.

BOA PRÁTICA!

As campanhas e sessões de sensibilização e consciencialização sobre os riscos das UP, assédio sexual e os mecanismos de denúncia e de prevenção ocorrem, também, em classes iniciais que vão deste a 3ª à 5ª classes. Ainda que a capacidade de compreensão das mensagens seja diferente das raparigas em classes mais adiantadas, esta estratégia ajuda a moldar a personalidade e os aspectos cognitivos das crianças dessas classes em relação aos problemas abordados pelo projecto. Para as crianças da 1ª a 3ª, as activistas têm feito um trabalho diferenciado, pois trabalham com a introdução aos direitos das crianças e também têm realizado outra actividade não menos importante que tem que ver com a introdução a aulas de ajuda aos petizes na escrita e leitura (literacia) e numeracia (matemática). Outrossim, as activistas responsáveis pela disseminação das mensagens adoptam mensagens claramente ajustadas às faixas etárias dessas classes iniciais (abordando-se questões relacionadas aos Direitos da Criança no geral, sem bordar questões de sexualidade). À medida que vão progredindo na sua escolaridade e vão crescendo, as mensagens alteram-se, introduzindo, gradualmente, tópicos relacionados ao assédio sexual, VBG e Uniões Prematuras.

O QUE APRENDEMOS?

- ✓ É mais fácil envolver raparigas com potencial de influência quando as raparigas locais que constituem grupos de referência lideram as campanhas de mobilização.
- ✓ O fortalecimento da capacidade interventiva das referências locais como é o caso do Movimento “Desenvolve Rapariga”, cria um efeito multiplicador das acções levadas a cabo por essas activistas, despertado o interesse de outras raparigas pelo activismo em prol das raparigas e crianças.
- ✓ As acções desencadeadas pelos actores-chave na prevenção e combate à VBG, Assédio sexual, VBG e outras formas de violação dos Direitos das Crianças aumentaram a demanda pelos serviços públicos de atendimento às necessidades das crianças e/ou raparigas. Urge, por isso, investir no reforço do compromisso institucional do Estado ao nível local para a provisão de serviços de referência e amigos da criança e/ou rapariga.
- ✓ Os conhecimentos adquiridos pelos grupos-alvo do projecto foram determinantes para o alcance de importantes resultados, tal como ficou evidente. A criação do Movimento “Desenvolve Rapariga”, a par do cometimento das Lideranças Comunitárias e Religiosas, assim como de outros provedores de serviços, ampliou as probabilidades de sucesso da iniciativa, transparecendo a ideia de surgimento de alguma independência no combate às Uniões Prematuras, VBG, Assédio Sexual, entre outros males. Todavia, a presença de

uma entidade indutora de mudanças, como é o caso do ROSC, continuará sempre relevante. De referir que em quase todas as etapas de colecta de dados para o presente documento, as raparigas questionaram sobre o futuro do projecto e se o ROSC iria “fechar” na Ponta do Ouro. Esta preocupação é demonstrativa da necessidade de continuidade e/ou ampliação da iniciativa.